

PERFIL DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ARROZ, 1997 a 2021

Alcido Elenor Wander; Glauca de Almeida Padrão

Palavras-chave: Nomenclatura Comum do Mercosul, NCM, exportação de arroz, quantidade exportada, valor das exportações

INTRODUÇÃO

O Brasil é um importante produtor e consumidor mundial de arroz. Ao longo do tempo, a competitividade do arroz brasileiro foi melhorando (SATO et al., 2021), mas o custo de produção tem dificultado uma maior inserção do arroz brasileiro no mercado internacional (WANDER, 2006a). Entre os estados produtores, o Rio Grande do Sul tem se mostrado mais competitivo para a exportação de arroz (FERNANDES; WANDER; FERREIRA, 2008).

A definição de estratégias para o setor orizícola precisa levar em consideração aspectos relativos aos tipos de produtos que a cadeia irá ofertar, bem como os mercados alcançados pela orizicultura brasileira (ZANIN e BACCHI, 2017). O Brasil aumentou significativamente suas exportações de arroz no período de 2001 a 2005, porém estas eram de baixo valor agregado (WANDER, 2006b) e tinham como principal destino o mercado africano (WANDER et al., 2009, 2011). Assim sendo, este trabalho buscou analisar o perfil das exportações de arroz do Brasil no período de 1997 a 2021.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram utilizados dados de exportação de arroz do Comex-Stat (MDIC, 2022), considerando os códigos da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) que incluem arroz conforme o Quadro 1.

Quadro 1. Códigos de Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) relacionados ao arroz e seu significado.

Código NCM	Significado
10063021	Arroz semibranqueado ou branqueado, não parboilizado, polido ou brunido
10064000	Arroz quebrado
10061092	Arroz com casca (arroz paddy), não parboilizado
10063011	Arroz semibranqueado ou branqueado, parboilizado, polido ou brunido
10062020	Arroz descascado (arroz cargo ou castanho), não parboilizado
10062010	Arroz descascado (arroz cargo ou castanho), descascado, parboilizado
10063029	Outros tipos de de arroz semibranqueado ou branqueado, não parboilizado
10061010	Arroz com casca (arroz paddy), para semeadura
10063019	Outros tipos de de arroz semibranqueado ou branqueado, parboilizado
10061091	Arroz com casca (arroz paddy), parboilizado
11023000	Farinha de arroz
23022010	Farelo de arroz
23022090	Sêneas e outros resíduos, de arroz
11031400	Grumos e sêmolos, de arroz

Fonte: Elaboração própria com base em MDIC (2022).

Os dados anuais compreendem o período de 1997 a 2021, detalhando-se por NCM e países de destino. As variáveis foram Valores FOB (US\$) e Quantidades (kg). A consulta aos dados foi efetuada no dia 16/03/2022. Em planilha eletrônica, os dados foram agrupados por NCM, para identificar as principais categorias para cada ano de 1997 a 2021, a fim de facilitar a visualização e apresentação. Os principais países de destino foram identificados apenas para o ano 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As exportações brasileiras de arroz passaram por importante incremento, especialmente a partir do ano de 2005. Observa-se que de 1997 a 2021, o volume total exportado cresceu em média 17,71% ao ano. Das categorias consideradas, as quatro NCMs mais relevantes na pauta brasileira de exportações, ou seja, apresentaram maiores volumes ao longo do período analisado, estão apresentadas na Figura 1.

Em termos quantitativos, destacaram-se, em ordem decrescente, as NCMs 10064000 (Arroz quebrado), 10061092 (Arroz com casca (arroz *paddy*), não parboilizado), 10063021 (Arroz semibranqueado ou branqueado, não parboilizado, polido ou brunido) e 10063011 (Arroz semibranqueado ou branqueado, parboilizado, polido ou brunido). Em 2021 essas quatro categorias representaram 39%, 27%, 25% e 6%, respectivamente. Juntas, responderam por 98% da quantidade total de arroz exportado pelo Brasil em 2021.

Enquanto o arroz quebrado tem se mostrado como a categoria que teve um comportamento crescente e consistente (crescimento médio anual de 18,25%), as demais categorias de destaque apresentam oscilações consideráveis, tendo tido volumes expressivos em anos específicos, denotando oportunidades momentâneas de exportação.

Figura 1. Evolução da quantidade exportada de arroz (mil toneladas) pelo Brasil por NCM, apenas 4 NCMs mais relevantes, 1997-2021.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados de MDIC (2022).

Em termos de valor das exportações, a Figura 2 mostra as quatro NCMs que apresentaram o maior valor FOB (US\$) no período analisado. Em termos de valor, destacaram-se, em ordem decrescente, as NCMs 10063021 (Arroz semibranqueado ou branqueado, não parboilizado, polido ou brunido), 10064000 (Arroz quebrado), 10061092 (Arroz com casca (arroz *paddy*), não parboilizado) e 10063011 (Arroz semibranqueado ou branqueado, parboilizado, polido ou brunido). Em 2021 estas quatro categorias representaram 34%, 33%, 20% e 11%, respectivamente. Juntas, responderam por 98% do valor FOB de arroz exportado pelo Brasil em 2021.

De forma análoga à quantidade, em termos de valor, ao longo do tempo, também o arroz quebrado tem se mostrado como a categoria que teve um comportamento crescente e consistente, as demais categorias de destaque apresentam oscilações consideráveis, tendo tido volumes expressivos em anos específicos, denotando oportunidades momentâneas de exportação.

Figura 2. Evolução do valor das exportações de arroz pelo Brasil por NCM (%), apenas 4 NCMs mais relevantes, 1997-2021.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados de MDIC (2022).

No Quadro 2 é mostrado os dez principais mercados de destino das exportações brasileiras de arroz em 2021, os somatórios das quantidades exportadas de todas as NCMs, as NCMs dominantes bem como suas participações no total exportado para cada país.

Quadro 2. Dez principais destinos das exportações brasileiras de arroz em 2021, quantidade total exportada, NCM dominante e sua participação no total.

Posição	País	Quantidade (kg)*	NCMs dominantes	Participação NCMs dominantes no total (%)
1	Venezuela	126.840.358	10061092 - Arroz com casca (arroz <i>paddy</i>), não parboilizado 10063021 - Arroz semibranqueado ou branqueado, não parboilizado, polido ou brunido	57%

CONCLUSÃO

No período de 1997 a 2021 as exportações brasileiras de arroz se concentraram em quatro categorias: (a) arroz com casca (arroz paddy); (b) arroz quebrado; (c) arroz semibranqueado ou branqueado, não parboilizado, polido ou brunido; e (d) arroz semibranqueado ou branqueado, parboilizado, polido ou brunido. Em 2021, as exportações brasileiras de arroz quebrado foram direcionadas principalmente a países africanos e europeus. As exportações de arroz em casca e arroz beneficiado (parboilizado ou não parboilizado) foram direcionadas principalmente para países latinoamericanos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, S. M.; WANDER, A. E.; FERREIRA, C. M. Análise da competitividade do arroz brasileiro: vantagem comparativa revelada. In: XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, Rio Branco, 2008. *Anais...* Brasília, DF: SOBER.

MDIC. **Comex-Stat**. Disponível em: <<https://comexstat.mdic.gov.br>>. Acesso em: 16 mar. 2022.

SATO, L. K. I.; REIS, J. G. M.; LOPES, A. C. V.; FORMIGONI, A. The evolution of rice Brazilian exports and its competitiveness face on Mercosur countries. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 13, p. e195101321043, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i13.21043.

WANDER, A. E. A competitividade do agronegócio brasileiro de arroz. *Custos e @gronegócio on line*, v. 2, n. 1, p. 2-15, 2006a.

WANDER, A. E. As exportações brasileiras de arroz: motivo de comemoração ou de preocupação? In: CONGRESSO BRASILEIRO DA CADEIA PRODUTIVA DE ARROZ, 2.; REUNIÃO NACIONAL DE PESQUISA DE ARROZ, 8., 2006, Brasília, DF. *Anais...* Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2006b.

WANDER, A. E.; FERREIRA, C. M.; SOUZA, R. S.; SANTOS, M. I. Orientação regional das exportações brasileiras de arroz, 1996 a 2008. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARROZ IRRIGADO, 6., 2009, Porto Alegre, RS. *Anais...* Porto Alegre: Palotti, 2009.

WANDER, A. E.; FERREIRA, C. M.; SOUZA, R. S.; SANTOS, M. I. Orientação regional das exportações brasileiras de arroz, 2001 a 2011. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARROZ IRRIGADO, 7., 2009, Balneário Camboriú, SC. *Anais...* Porto Alegre: SOSBAI, 2011.

ZANIN, V.; BACCHI, M. Determinantes das exportações brasileiras de arroz. *Brazilian Review of Economics & Agribusiness/Revista de Economia e Agronegócio*, v. 15, n. 3, p. 344-369, 2017.